

# Mercado de telecom se consolida no Brasil

Enquanto Oi e Brasil Telecom especulam possível fusão, dona da Claro quer a TIM e pequenas se preparam para sobreviver no novo cenário

SÃO PAULO

O mercado de telecomunicações brasileiro deve passar por grandes transformações assim que as várias possibilidades de consolidação no setor de concretizarem. Os movimentos das empresas que atuam no País e a análise do que tem acontecido no mundo mostram que o número de empresas deve diminuir, a partir de fusões e aquisições, e o tamanho das competidoras nesse mercado dará um salto.

A principal operação no setor, que tem prendido a atenção de analistas e administradores, é a possível fusão das operadoras nacionais Oi e Brasil Telecom.

As expectativas em relação à operação são tão grandes que as ações das empresas dispararam. Até o governo, de forma ainda pouco incisiva, se pronunciou sobre o assunto. Vários políticos graduados repetiram o mantra: "estamos observando; se for preciso, agiremos".

## Pequenas

Quem também não perdeu nenhuma movimentação do setor e manteve a atenção para com as principais mudanças foram as pequenas operadoras, como a GVT e a Telemig.

Para garantir a atuação (mesmo que regional, como a da Telemig), tais empresas estão apostando todos os seus investimentos na famosa convergência e atuação regional forte.

"Ainda é cedo para saber quais

serão as estratégias para se manter no mercado se algo acontecer. Ainda são muitas as possibilidades não concretizadas. O que se vê é que o mercado de telefonia está se desacelerando. As grandes crescem de 2% a 6% ao ano. A Telemig aposta nas novas tecnologias, como a 3G, e em mercados ainda não explorados aqui em Minas Gerais, área em que atuamos, para nos mantermos no mercado", disse Erik Fernandes, diretor executivo comercial da Telemig, minutos após voltar de uma cerimônia que trouxe à empresa a possibilidade de explorar a telefonia em novos municípios mineiros a partir de uma proposta do governo de levar telefonia a todas as cidades do estado.

A GVT, que atua nas Regiões Sul, Centro-Oeste e Norte do País, também vê a convergência como saída. "A maior parte dos investimentos está voltada aos serviços de próxima geração, como banda larga, VoIP e multimídia. Também queremos crescer fora da região original de atuação, mas ainda utilizando estratégias antigas", disse o diretor de Finanças e de Relações com Investidores, Karlis Krukliis.

## Disputa entre as gigantes

Enquanto as pequenas operadoras lutam para marcar território, os gigantes que atuam no Brasil, em especial as empresas estrangeiras, querem, com fusões ou compras, estender seu domínio e partir para a comercialização de

MERCADO DE GIGANTES		
Principais empresas de telecomunicações do Brasil, por receita bruta em 2006		
Hoje		
Posição	Empresa	R\$ bilhões
1	Telefônica/Vivo	36,6
2	Telemar (Oi)	24,2
3	America Móvil/Telmex	24,2
4	Brasil Telecom	15,1
5	TIM Brasil	13,9
Após fusões e aquisições*		
Posição	Empresa	R\$ bilhões
1	Telemar e Brasil Telecom	39,3
2	America Móvil e TIM Brasil	39,3
3	Telefônica/Vivo	36,6

Fonte: Portal Teleco

\*Baseadas em dados referentes à 2006

novos serviços.

Só em 2006, a espanhola Telefônica e a mexicana América Móvil responderam por 61,5% da receita de telefonia brasileira de 2006, contabilizando R\$ 60,8 bilhões. Já a receita da Oi e da Brasil Telecom no mesmo período ficou na casa dos R\$ 39,3 bilhões.

De acordo com especialistas, se as duas empresas se unirem, poderão ultrapassar a receita da Telefônica (primeira no ranking de 2006) e até mesmo a América Móvil. Mas, antes disso, as operadoras têm questões a resolver.

"O mercado parece bem otimista em relação à fusão das brasileiras, que conseguiriam, quem sabe, ultrapassar a receita da Telefônica, que em 2006 foi de R\$ 36,6 bilhões. Mas é preciso ficar atento já que tal união não acontecerá do dia para a noite. Para isso, a legislação tem de ser mudada", ressalta Eduardo Tude, consultor de telecomunicação e presidente do site Teleco, referindo-se à Lei Ge-

ral das Telecomunicações que não permite, entre outras coisas, a fusão de operadoras de telefonia fixa no Brasil.

"O governo pode até repensar a Lei, fato que já deveria ter ocorrido, uma vez que ela foi criada em uma época em que multimídia e convergência eram algo incomum, mas não com um foco tão direcionado a esse caso específico. Além do mais, se a lei for alterada, nada impede que outras empresas estrangeiras entrem na disputa", completa Arthur Barriounueva, professor especializado em telecomunicações da Fundação Getúlio Vargas.

A Oi precisa ainda passar por uma reestruturação societária que a coloque em condições de expandir a sua área de atuação e a Brasil Telecom definir qual será o destino da parte da empresa que pertence à Telecom Italia, já que a operadora egípcia Orascom, que fez uma oferta pelas ações há algumas semanas.

→ **POSSÍVEL FUSÃO**  
«A nova operadora brasileira poderia, quem sabe, ultrapassar a receita da Telefônica, maior do Brasil»

EDUARDO TUDE  
ESPECIALISTA EM TELECOM

## Mudança na móvel

Se as mudanças na telefonia fixa ainda são incipientes, a possibilidade de fusões na telefonia móvel estão mais perto de se concretizarem. Principalmente quando Carlos Slim, dono da América Móvil e o segundo empresário mais rico do mundo (fortuna pessoal de US\$ 53,1 bilhões, segundo a revista Forbes), tenta, pela segunda vez, chegar ao comando da Telecom Itália e "destruir" sua principal rival, a Telefônica.

Slim fez propostas para a compra de 66% da controladora da Telecom Itália, e enfrenta, além da desistência de sua parceira americana AT&AT a campanha feroz do governo italiano para que o controle da operadora não vá para as mãos de estrangeiros.

Se a compra fosse consolidada, a nova operadora poderia e mudar o cenário móvel brasileiro, tornando-se a maior operadora do Brasil, com participação de 48,9% de mercado, e de 78% no total de celulares.

CINTIA BAILO

Já publicamos 1.702 reportagens sobre  
**TI E TELECOMUNICAÇÕES**  
Para mais informações sobre esse tema, use  
nosso buscador nos sites:  
[www.dci.com.br](http://www.dci.com.br)  
[www.panoramabrasil.com.br](http://www.panoramabrasil.com.br)

Ações de teles se valorizam na Bovespa

Depois de divulgado o possível acordo entre as teles brasileiras, as ações das duas operadoras apresentaram um crescimento bem acima do registrado no índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa).

De acordo com a consultoria Economática, até o dia 11 de abril deste ano, o indicador da Bolsa de Valores de São Paulo (Ite), que reúne as ações das maiores empresas de telecom do Brasil, registrou uma valorização de 6,7% – 1,2% a mais que o registrado no Ibovespa.

Para se ter uma idéia da movimentação que a possível fusão das operadoras brasileiras causou no mercado de ações, basta observar os números registrados antes das especulações.

Até o final de março deste ano, o Ite, apresentava queda de 4,5%, ao passo que o índice geral da Bovespa avançava 3,3% em relação ao final do ano passado.

As ações da TIM e da Claro também apresentaram crescimento no período em que compras foram anunciadas.

"A alta nas ações é algo comum quando duas empresas especulam fusões ou aquisições. Mas é um mercado de risco não recomendado para quem não o acompanha de perto. Ninguém sabe qual será o destino dessas empresas, temos apenas suposições, algo ainda perigoso", alerta Barriounueva.